

Arte Contemporânea no Brasil

É influenciada pelas vanguardas europeias e tem no Brasil dois dos seus maiores nomes: **Hélio Oiticica** e **Lygia Clark**.

➔ **HÉLIO OITICICA** foi um pintor, escultor, artista plástico e performático de aspirações anarquistas.

Hélio Oiticica buscou a superação da noção de objeto de arte como tradicionalmente definido pelas artes plásticas. A Teoria do não-objeto de Ferreira Gullar. O espectador também foi redefinido pelo artista carioca, que alçou o indivíduo à posição de participante, aberto a um novo comportamento que o conduzisse ao “exercício experimental da liberdade”, portanto o objeto passa a ser uma passagem de arte contemplativa para a arte que afeta comportamentos, que tem uma dimensão ética, social e política.



Supra-sensoriais

O conceito “Supras sensorial”, que Oiticica desenvolve também de 1967, propõe experiências com a percepção do participante, investigando possibilidades de dilatação de suas capacidades sensoriais – uma “suprassensação”, semelhante àquela causada pelo efeito de drogas alucinógenas ou pelo êxtase do samba. Poderia a arte atingir esse mesmo efeito? Segundo Oiticica, o suprassensorial levaria o indivíduo “à descoberta do seu centro criativo interior, da sua espontaneidade expressiva adormecida, condicionada ao cotidiano.



O Parangolé

A visita ao Morro da Mangueira e o contato com a Estação Primeira de Mangueira colocou Oiticica em contato com o êxtase do samba, com seus ritmos e com uma comunidade organizada em torno da criação. "A partir da experiência com a dança, surge o parangolé, nome que Oiticica encontra em uma placa que identificava um abrigo improvisado, construído por um mendigo na rua, na qual se lia 'Aqui é o Parangolé'." As capas coloridas continuam a afirmar a importância da cor e do movimento na obra do artista. Ocorre uma incorporação entre a obra e o participante dançarino. Dissolvem-se assim as fronteiras entre a arte e o corpo, entre o artista e o espectador, entre a obra e o espectador. Para Oiticica, tal integração seria capaz de conduzir o espectador a uma nova atitude ética, de participação, coletividade e mudança.



Labirintos Públicos

Os Labirintos Públicos são parte do projeto ambiental de Oiticica e visam ser lugares públicos permanentes "onde proposições abertas devem ocorrer". São instalações que não buscam representar o mundo ou o tempo cronológico, mas sim preencher o espaço de subjetividade individual, invocando a auto performance livre e o tempo (duração) próprio de cada indivíduo. São lugares onde o próprio indivíduo é artista de si mesmo (Auto teatro) e que propõe um momento de lazer desprogramado.

Tropicália

Tropicália, Tropicalismo ou Movimento tropicalista foi um movimento cultural brasileiro que surgiu sob a influência das correntes artísticas da vanguarda e da cultura pop nacional e estrangeira (como o pop-rock e o concretismo); misturou manifestações tradicionais da cultura brasileira a inovações estéticas radicais. Tinha objetivos comportamentais.

A ORIGEM DO TERMO

- Em 1969, Hélio Oiticica tentou definir a sua obra-ambiência, chamada Tropicália, montada numa exposição no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro em 1967 e que, pouco tempo depois, emprestaria o nome para a composição de Caetano Veloso.
- "Eu criei um tipo de cena tropical, com plantas, areias, cascalhos. O problema da imagem é colocado aqui objetivamente, mas desde que é um problema universal, eu também propus este problema num contexto que é tipicamente nacional, tropical e brasileiro. Eu quis acentuar a nova linguagem com elementos brasileiros, numa tentativa extremamente ambiciosa em criar uma linguagem que poderia ser nossa, característica nossa, na qual poderíamos nos colocar contra uma imagética internacional da pop e *pop art*, na qual uma boa parte dos nossos artistas tem sucumbido." (Hélio Oiticica)

➡ **LYGIA CLARK** foi uma pintora e escultora brasileira contemporânea que se auto intitulava "não artista". A artista dedicou-se ao estudo de escadas e desenhos de seus filhos, assim como realizou os seus primeiros óleos. Após sua primeira exposição individual, no *Institut Endoplastique*, em Paris, Em 1959, integra a I Exposição de Arte Neoconcreta Clark propõe com a sua obra, que a pintura não se sustenta mais em seu suporte tradicional. Procura novos voos.



Serie "os bichos"

A experiência com a maleabilidade de materiais duros converte-se em material flexível. Lygia Clark chega à matéria mole: deixa de lado a matéria dura (a madeira), passa pelo metal flexível dos "Bichos" e chega à borracha na "Obra Mole, 1964". A transferência de poder, do artista para o propositor. Ou seja, o público começa interagir com a obra, na série "os bichos" existe a possibilidade de pegar o objeto e brincar com ele de modo individual e singular.



Lygia estabelece um vínculo com a vida, e podemos observar este novo estado nos seus "Objetos sensoriais, 1966-1968": a proposta de utilizar objetos do nosso cotidiano (água, conchas, borracha, sementes), já aponta no trabalho de Lygia, por exemplo, uma intenção de desvincular o lugar do espectador dentro da instituição de Arte, e aproximá-lo de um estado, onde o mundo se molda, passa a ser constante transformação.



Objetos Sensoriais